



TOLERÂNCIA AO DÉFICIT HÍDRICO EM ACESSOS DE *BRACHIARIA BRIZANTHA*: TAXA DE ALONGAMENTO FOLIAR

Tassim, Thiago A.^{1,2}(IC); Santos, Patrícia M.¹(O); Cruz, Pedro G.^{2,3}(PG); Caputti, Gregory^{1,2}(C)

thiagotassim@yahoo.com.br

¹Embrapa Pecuária Sudeste, ²Bolsista CNPq, ³Doutorando ESALQ/USP

Em virtude das dimensões continentais do Brasil, o país apresenta áreas com precipitação pluvial média variando de mais de 3.000 mm/ano (região Norte) a menos de 500 mm/ano (região Nordeste). Em algumas áreas, não são registrados períodos de estiagem (região Sul), enquanto em outras este período pode ser superior a nove meses por ano (região Nordeste). Essas condições são, em parte, responsáveis pelos baixos níveis de produtividade de sistemas de produção animal exclusivamente a pasto. O gênero *Brachiaria* têm sido um dos mais utilizados na formação de pastagens no Brasil. O conhecimento da resposta de cultivares e acessos de *Brachiaria brizantha* ao estresse por déficit hídrico, auxiliarão no desenvolvimento de gramíneas forrageiras mais eficientes no uso da água, proporcionando menor estacionalidade de produção e redução da necessidade de água por unidade de carne produzida. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o efeito do déficit hídrico sobre a taxa de alongamento foliar de três acessos de *Brachiaria brizantha*. O experimento foi conduzido em casa de vegetação na Embrapa Pecuária Sudeste. Os vasos utilizados foram preenchidos com terra, previamente corrigida de acordo com análise química. A semeadura foi feita diretamente nos vasos e, após o estabelecimento das plantas a irrigação dos vasos do tratamento com deficiência hídrica foi interrompida. O delineamento experimental foi de blocos completos ao acaso com três tratamentos (acessos de *Brachiaria brizantha*: B86, B245 e B291) e quatro repetições. Foi avaliada: a taxa de alongamento foliar. Os dados foram analisados com o auxílio do pacote estatístico SAS (2008). Foi realizada a análise da variância e a comparação das médias pelo teste de Tukey a 5% de significância. A taxa de alongamento foliar foi reduzida em todos os tratamentos submetidos à condição de estresse por déficit hídrico comparados com a testemunha. A menor redução na taxa de alongamento foliar entre as condições de testemunha e déficit hídrico foi observada no acesso B245 (3,36 para 2,68 cm/dia; $P>0,05$), e as maiores reduções foram observadas nos acessos B291 e B86 (4,62 para 0,55 cm/dia e 3,31 para 0,71 cm/dia, respectivamente; $P<0,05$). O acesso B245 apresentou menor redução na taxa de alongamento foliar quando submetido a estresse por déficit hídrico.

FAPESP